



Cooperativa de Borba vai construir nova adega para estrear na vindima de 2011

Maria Antónia Zacarias

● A nova adega de Borba vai custar 11,6 milhões de euros e pretende estar concluída a tempo de entrar em funcionamento já na vindima de 2011. O edifício permitirá aumentar a capacidade de armazenagem da empresa, dos actuais 21,5 milhões para 29,5 milhões de litros, enquanto a capacidade de fermentação crescerá dos 4,8 milhões para 7,8 milhões de litros.

Embora o aumento dos actuais 280 associados não seja um objectivo declarado, a verdade é que a nova capacidade de produção e de armazenamento da adega cooperativa permitirá encarar estrategicamente esta possibilidade, como explicou Manuel Rocha, director da instituição, acrescentando que o equipamento reforçará a posição de principal empregador e pólo de desenvolvimento económico da região.

A primeira pedra será lançada assim que estiverem concluídos os trabalhos de terraplenagem em curso na área de 14 hectares que acolherá o novo edifício, “concebido com recurso a soluções arquitectónicas muito inovadoras e equipado com as tecnologias da mais recente geração”, anunciou o mesmo responsável.

Localizado a escassos 200 metros das actuais instalações da Adega Cooperativa de Borba, este novo espaço irá, ainda segundo Manuel Rocha, abrir novas perspectivas de expansão da actividade, nomeadamente na área da exportação, com reforço da presença nos 30 países onde os vinhos da adega são comercializados.

“Ao facultar-nos a possibilidade de passarmos a tratar 1500 toneladas de uvas por dia em vez das actuais 700 toneladas, a nova adega vai permitir-nos aumentar a produção num patamar superior de qualidade que corresponda às exigências de novos mercados internacionais”, explicou

o mesmo responsável, salientando ainda que o crescimento da produção em volume só se tornará importante se for acompanhado de um notório aumento da qualidade média dos vinhos em todas as gamas.

Mais sofisticação

“Estamos certos de que, com mais espaço e com novas tecnologias de ponta, poderemos ter um enfoque cada vez maior nos segmentos de maior valor acrescentado, ou seja, vinhos cada vez mais sofisticados e valiosos”, sustenta Manuel Rocha, convicto de que será possível aumentar não só a qualidade média dos vinhos, mas também melhorar as economias de escala na sua produção e comercialização, facilitando desta forma a amortização do pesado investimento.

Financiado maioritariamente por capitais próprios - apenas 40 por cento será assegurado pelo Programa de Desenvolvimento Rural -, o projecto



A nova instalação, orçada em 11,6 milhões de euros, contribuirá para a melhoria da qualidade dos vinhos de Borba

é da autoria do arquitecto Rogério Cavaca e apresenta soluções inovadoras em termos ambientais, nomeadamente a adopção de uma cobertura verde para todo o edifício, o que permitirá uma importante vantagem energética e o aproveitamento para o enoturismo, graças à instalação de um espelho de água e de uma esplanada. O novo edifício ficará ligado às actuais instalações por uma caleira.

Fundada em 1955, a adega produz anualmente um milhão de caixas de nove litros, sendo um dos dez maiores produtores nacionais, tendo sido distinguida com o estatuto de “PME Líder e Excelência” em 2009.